ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1933 N.º 3762

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA sua interessante secção "Das Ideias e dos Factos„, publica *A Voz* o seguinte:

Sr. «Um dos Dois»: — Ante-ontem, 4.ª feira, na primeira pagina do *Diario de Lisboa*, e pela pena do meu ilustre amigo Glaucias, conversavam, filosofando, os personagens da celebre gravura de Durer — o Diabo, o Cavaleiro e a Morte.

De Durer, os três personagens, note-se bem.

Quasi no fim da conversa, o Diabo sai-se com esta que me deixou pasmado:

"D. Quixote é imortal por ser maluco„.

Tenho ouvido atribuir ao Diabo partidas varias.

Deste genero é a primeira que conheço.

Porque — que o meu amigo Glaucias me desculpe! — esta de o Diabo falar em D. Quixote, é uma de.... todos os Diabos!

Albrecht Durer nasceu em 1471 e morreu antes de 1528; Miguel Cervantes nasceu em 1547; e a primeira edição do D. Quixote é de 1605.

Como havia o Diabo, por muito Diabo que seja, de falar, antes de 1528, do pobre Cavaleiro andante que só viu a luz do dia em 1605? — *Um leitor*

O numero de pessoas que sabem mais do que nós é infinito. Em materia de datas, a ignorancia que nos escurece infunde respeito. Mas tambem a nossa modestia contrabalança a sapiencia dos varões ilustres.

Quando nos enganamos, emendamos logo:

— Caímos em erro que é desculpavel pela nossa boa fé.

Só os burros são teimosos. E nós nem pelo pêlo nos queremos parecer com animal tão finorio. Antes, porém, de nos confundirem, ouçam os mestres a nossa penitente defesa: não tomámos o Diabo, a Morte e o Cavaleiro de Durer na sua realidade historica, mas sim simbolico. São de todos os tempos. A tuberculose apresenta-se como problema actual.

Acaso não foi a proposito dela que Glaucias escreveu o seu dialogo?

No tempo de Durer, os tuberculosos morriam eticos ou hetegos, no dizer de Gil Vicente, e a estatistica não somava os obitos. O proprio D. Quixote e Sancho Pansa, se amanhã os evocarmos, entenda-se, desde já, que entram no mundo moderno, como qualquer de nós. A sua humanidade é tão ampla que já existiam, antes de nascerem no genio de Cervantes.

Se nos dirigimos ao Diabo, á Morte e ao Cavaleiro do genial gravador, não quizemos retrogradar alguns seculos, mas sómente pôr na boca de personagens tão egregias a sabedoria na nossa epoca. Os três continuam vivos e dispostos a lutar — os dois primeiros pró penas infernais contra a redenção dos homens; o ultimo pelo bem e pela verdade, viaticos da turba sofredora.

Afigura-se-nos, portanto, que averiguar se eles são anteriores ou posteriores a Cervantes terá muita importancia para os historiadores da arte, embora isso para nós, num quadro de fantazia, nada valha nem signifique.

O IMPERIO

O dr. Americo Chaves de Almeida tem-se dedicado, nos ultimos tempos, aos estudos coloniais que versa com a competencia de quem atravessou os mares e pisou as terras de Africa, por onde nossos pais e avós deixaram varias e honradas memorias do seu amor á Patria e do seu desamor á Vida.

Colheu in loco *a substancia de dois livros que já consagrou a Moçambique — terra onde conheceu a riqueza do solo e a injustiça dos homens. Considerando a primeira, bradou:*

— Como é posivel a pobreza dos colonos, perante tantos tesouros a explorar?

Sofrendo com a segunda, encolerizou-se:

— Não poderei eu ser verdadeiro, com o pensamento posto no bem comum?

Assim que regressou a Lisboa, abriu logo uma campanha, como autor, jornalista e conferencista, a fim de dispertar os adormecidos, converter os descrentes, apressar os vagarosos e insuflar energia ao tibios.

Que advoga ele?

A formação do Imperio português — na Europa, Africa, Asia e Oceania, subordinado á unidade de mando e de governo. De O Problema da Africa Oriental Portuguesa, *recortamos, com a devida venia, o seguinte trecho:*

«A Nação foi sempre um todo dividido em provincias que iam sendo acrescentadas á corôa de Portugal, á medida que eram adquiridas pela conquista e pelos descobrimentos; e isto desde os confins do seculo XII, quando se constituiu o condado Portucalense e se fundou a monarquia, e o Reino se ia alastrando, na luta com o castelhano e o moiro, pelo territorio metropolitano, e depois do seculo XV em diante, quando se dilatava pela Africa, pela Asia, pela America e pela Oceania.

A unica politica economica de todo o territorio nacional, fazia-a nesse tempo e fê-la até ao primeiro quartel do seculo XIX o magistrado que se chamava o Rei.

E não era sómente a magistura real quem mantinha essa unidade, depois que o Infante de Sagres, prescrutando o mar tenebroso, através dele lançou as caravelas que navegavam sob a protecção e a insignia da Cruz de Cristo.

Era ainda o idealismo religioso que constituia a caracteristica fundamental de toda a nossa acção civilizadora.

O Poeta lá o fixa, no limiar do poema, a admiravel carta de nobreza do povo português, quando anuncia que vai cantar as memorias gloriosas,

«Daqueles Reis que foram dilatando
«A Fé, o Imperio, e as terras viciosas
«de Africa e da Asia andaram devastando.

Dilatar a Fé era o pensamento maximo, a grande directriz da politica real ou nacional e, subordinada a ela, para integralmente a realizar, se dilatava o Imperio pela conquista, pelo comercio e pela navegação, como rezava o titulo dos nossos Reis.

Aqueles que hoje se ocupam de politica, em regra, esquecem-se do rigor destes principios e da realidade destes factos, e na ansiedade de se integrarem na democracia que começou no seculo XIX, acabam afinal por quebrar a continuidade historica, vendo da realeza a parte superficial e aparente, que os indigna, mas esquecendo-se de que ela era, inteiramente, a sintese da Nação que de facto representava.

E porque assim era, se entende e explica toda a colonização que fizemos e nos termos em que a fizemos, tão diversos dos que realizaram outros paises coloniais, como por exemplo a Inglaterra.

Este país colonizou com um criterio exclusivamente mercantil e deshumano, francamente areligioso ou desprovido de qualquer idealismo, em proveito material unico da Grã-Bretanha.

A colonização deste país, é do mais evidente materialismo utilitario, como de resto o demonstrou, por uma forma exaustiva e irrefutavel, o sr. Eduardo Saldanha, no seu volume recentemente aparecido, intitulado «*Moçambique perante Genebra*».

E assim se compreenderá que a Inglaterra, sob este ponto de vista, não seja uma potencia europeia e como agudamente faz notar Charles Benoist, apareça de facto como extra-europeia e até anti-europeia».

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director. — Venho pedir-lhe que no seu jornal, onde as questões de arte são tão delicadamente tratadas, proteste contra um abuso inqualificavel a que frequentemente assistem as pessoas que em suas casas têm um aparelho de T. S. F.

Se alguem tivesse dito a Beethoven ou a Wagner que as suas partituras viriam a ser adaptadas a "fox-trots„ ou a "one-steps„, estou certo de que aqueles geniais artistas prefiriam rasgá-las a vê-las assim profanar. Pois é frequente a pratica desse monstruoso absurdo nas emissões dos postos nacionais, quando se entra na secção de musica de dansa. Ainda muito recentemente, num posto que aliás se esmera em fazer ouvir excelente musica, foi emitido um nocturno de Chopin em estilo de "fox„ e a abertura de Tanhauser como um "step!„ O delicioso "Rêve d'amour„ de Liszt, esse então é uma vitima quasi diaria dessa monstruosidade.

Bem sei que o atentado inicial parte das empresas que fazem gravar tais discos.

Mas não poderiamos nós corrigir um pouco essa ganancia comercial de mau gosto evitando que ela chegue até ás nossas casas? Desculpe, sr. director, o tempo que lhe tomo e creia-me sua admiradora — *M. E.*

* * *

O LOCAL mais perigoso da Europa, no dizer duma ilustre senhora inglesa, que ha muitos anos vive entre nós, é a praça do Brasil, ainda hoje denominada, por velhos tradicionalistas da toponimia citadina, largo do Rato.

E, na verdade, assim é. Desembocam naquela praça nada menos de seis arterias, quatro delas, servidas por "electricos„. Os veiculos cruzam-se e surgem de todas as direcções, de sorte que o infeliz peão, ao atravessar dum lado para o outro, não o faz sem o Credo na boca, julgando-se no favor dos deuses caso saia indemne de tão dramatica, como arriscada travessia. Por que não traçar no pavimento da praça, a branco, como se faz em Madrid e em Paris, o piso dos veiculos que seria obrigatorio, com as devidas linhas transversais, para passagem dos transeuntes? Ao sr. comandante da Policia de Transito recomendamos o assunto, certo de que ele será resolvido "por bem„ e a bem de todos.

* * *

FOI agora abatido, em Paris, um velho e cego leão, cuja carne constituiu o prato de resistencia dum almoço, a favor da Caixa das Escolas. Os convivas, gente de teatro e dos jornais, declararam-se encantados com a comida, que foi servida em baixela de prata.

Verifica-se por esta e por outras, que, no nosso tempo todos os reis, quer mandem nos animais, quer mandem nos homens, não têm outra finalidade pratica senão a de ser comidos.

* * *

DO sr. conde de Penha Garcia recebemos um cativante oficio, em que nos agradece a forma como o *Diario de Lisboa* acompanhou os trabalhos da reunião do Instituto Colonial Internacional. Registamos, gostosamente, a sua gentileza.

Uma carta

O pão de diabeticos

«Sr. director do «Diario de Lisboa»:—Assiduo leitor do seu esplendido jornal, tive ocasião de ler há dias um artigo intitulado «Um caso a resolver. Está proibida a importação de pão para doentes», e mais tarde uma carta do sr. Carlos A. Alves de Sousa na qual este senhor faz a apologia da importação de pães, de regime, estrangeiros.

Como chefe do Laboratorio da Manutenção Militar que dirige cientificamente o fabrico de pães de regime, cumpre-me informar V. e os doentes de, diabetis, dispepsia, etc. que os pães de regime fabricados neste estabelecimento obedeçem aos preceitos cientificos e higienicos que se requerem para tal fim, como se poderá provar a quem o desejar.

Nestas condições seria interessante e muito proveitoso para os doentes e para os estudos em que ando empenhado ha varios anos, que o ilustre clinico a que se refere o sr. Carlos A. Alves de Sousa expuzesse quais os motivos de ordem cientifica que o levaram a concluir: «Se de mim dependesse a sua modificação já ha muito estaria feita» (refere-se ao decreto que proibiu a importação de produtos panificados).

Não basta dizer que o que é nacional não presta, é conveniente e digno dizer as razões por que não presta.

Mas não me limito a fazer o apêlo sómente ao clinico acima referido, mas sim a todos os clinicos que se consagram á dietetica alimentar a fim de indicarem as deficiencias do fabrico nacional (refiro-me aos produtos da M. M.) e as vantagens cientificas e economicas da importação de produtos, de regime, estrangeiros.

A Manutenção Militar fornece, por intermedio da Associação P. dos Diabeticos Pobres, quasi todo o país de pães de regime e á testa desta Associação, como director clinico, está o sr. dr. Ernesto Roma, medico de invulgar competencia em assuntos de dietetica alimentar e dele tenho ouvido boas referencias aos produtos aqui fabricados para tal fim; se mais produtos não fabricamos para regime, como hipo-cloretados e hipo-azotados é porque não nos têm sido pedidos.

Temos as melhores referencias de numerosos doentes que nos dizem que os nossos produtos em nada são inferiores aos melhores similares estrangeiros e o facto apontado pelo sr. C. Alves de Sousa de que sua esposa tem acucar na urina desde que usa produtos nacionais, deveria ser completo com a indicação de quais os produtos utilizados e ainda se a sua diabetis não teria evolucionado por falta de cuidado alimentar necessario.

Pelo exposto parece-me descabida, até prova em contrario, a pretensão dos srs. comerciantes, que tão solicitos se mostram, neste ponto, com a saude alheia e quando só raros doentes, alguns por snobismo, desejam pão estrangeiro, de importar produtos estrangeiros com prejuizo da economia nacional e do bolso dos doentes.

A pretensão, porém, justifica-se se eu esclarecer V. dizendo que o pão de regime mais pobre em hidratos de carbone e portanto mais rico em g[illegible] que a Manutenção Militar começou a fabricar se vendia ao preço de 20 escudos o quilo e o pão estrangeiro similiar era vendido pelos nossos comerciantes a 70 escudos o quilo tendo sofrido uma enorme baixa quando o nosso apareceu no mercado.

Para terminar devo dizer a V. que a Manutenção Militar aceita todos os alvitres e sugestões para melhorar e desenvolver o fabrico de produtos de regime como, aliás, tem feito até aqui e tem pessoal tecnico para os estudar devidamente.—De V. etc.—José Pedro Alves capitão farmaceutico, chefe do laboratorio da Manutenção Militar».

TEATRO E CINEMA

Lolita Astolfi, no Capitolio

No Capitolio apresentou-se ontem Lolita Astolfi, bailarina andaluza de incomparavel fama, de caracteristica maneira e sevilhana graça, aquela graça que caracterizou Terezita España, tia de Lolita e como ela artista com «angel» e personalidade. Os bailes «flamencos» de Lolita, completamente diferentes de todos aqueles que estamos costumados a ver, foram acompanhados á guitarra espanhola por sua irmã Reglita e pelo professor C. Verdeal. O publico aplaudiu Lolita com invulgar entusiasmo.—R.

Recita de Alves da Cunha

A récita de homenagem a Alves da Cunha, no Trindade, vai constituir, na proxima semana, um grande e formidavel acontecimento teatral, estando o programa a ser cuidadosamente organizado por uma numerosa comissão de amigos, colegas, escritores, jornalistas e criticos, dele fazendo parte a primeira representação da celebre peça de Henri Bataille «O Escandalo» («L'Escandale») em que o festejado, ao lado da grande actriz Lucilia Simões, vai interpretar o protagonista. Para esta recita sensacional não se faz passagem de bilhetes, devendo a marcação de lugares efetuar-se na bilheteira do teatro, ou pelo telefone 22071, começando brevemente a venda avulso.

Hoje, «Cantiga Nova»

Finalmente, é hoje que vai ser satisfeita a viva curiosidade do publico, ansioso desde ha dias, com a estreia, no Politeama, pela sua grande e notavel companhia, da revista em 2 actos e 18 quadros, «Cantiga Nova», original de Silva Tavares, Tavares de Melo e Mario Marques, musica de Frederico de Freitas e Antonio de Melo, que o arrojado empresario Antonio de Macedo, sob a égide do nosso amigo Luiz Pereira, vai apresentar com toda a propriedade de cenarios, cortinas, adereços, guarda-roupa, adornos, etc., pondo em cena 50 figuros, entre as quais se destacam elementos consagrados no nosso teatro ligeiro.

«O Ganha-pão»

Em cada noite mais que se representa o «vaudeville» «O Ganha-pão», o seu exito alcançado na «prémiere» subsiste e aumenta continuamente. «O Ganha-pão», que é uma comédia cheia de graça, onde o publico ri da primeira á ultima cena, tem ainda a valorizá-la o desempenho de Estevão Amarante e Hortense Luz nos dois principais papeis.

No proximo domingo realiza-se a primeira «matinée» de «O Ganha-pão» ás 15 horas.

«Chinelinhas da Murtosa»

Um dos mais delicados numeros da triunfante revista «A festa brava», em pleno exito no teatro Apolo, é o das «Chinelinhas da Murtosa», delicioso friso de varinas estilizadas que Célia Mendes comanda com voz suave e gentileza requintada, e que Carlos Leal, o «compadre» impagavel, comenta com alegria e boa chalaça portuguesa.

Atrás do repesteiro

A Sociedade Teatral Limitada termina o seu contrato com a empresa que, ultimamente, explorou a temporada de comédia no Avenida, representada pelo actor-empresario Mendonça de Carvalho, no proximo domingo.

—Mario Pedro, director de companhias estrangeiras, fechou contrato em Paris com um «ás» do cinema internacional para se exibir em Lisboa, pessoalmente, numa das nossas primeiras casas de espectaculos.

—Pelo seu recente casamento com um titular português ascendeu ao titulo de viscondessa uma das nossas mais brilhantes e jovens artistas dramaticas que, ha pouco ainda, conquistou os maiores triunfos numa peça representada em Lisboa.

—Com honra para uma das nossas empresas teatrais foi recentemente derimido, na sub-inspeção teatral de uma das nossas cidades principais um pleito suscitado pelos artistas de uma companhia de Lisboa, em «tournée» pela provincia.

—No proximo mês exibir-se-á em Lisboa, num campeonato organizado devidamente, um grupo de formosas lutadoras greco-romanas que têm obtido grande exito no estrangeiro.

—No domingo o Maria Vitoria dedica mais uma «matinée» ás crianças», com a peça «As Lavadeiras».

—Joaquim Prata vai realizar em «Fogo de Vistas» varios numeros e rabulas, todas de feição comica, atraente e sugestiva.

—Tem tido um tal sucesso no Coliseu as canções brasileiras da revista actualmente em cena «Salada de Frutas», que algumas delas são repetidas, a pedido do publico, quatro e cinco vezes, como acontece, por exemplo, á graciosa samba «Quando eu morrer», cuja interpretação tem como primeira figura a grande vedeta Aracy Cortes.

—Vai ser dirigido convite á actriz Brunilde Judice para assumir o lugar de primeira figura de uma campanhia que se projecta organizar para este verão.

—O final do 1.º acto da revista «Fogo de Vistas», de homenagem á nossa marinha de guerra, em que entram todas as artistas da nova companhia do Avenida, acaba de ser concluido pelo cenografo José Mergulhão, nela entrando cinquenta figuras.

—Hoje, amanhã e no domingo são as ultimas representações, no Trindade, com os grandes artistas Lucilia Simões e Alves da Cunha, da peça «A Fera Amansada», efectuando-se na 4.ª feira, 10, em recita do actor Carlos de Oliveira, a representação unica da peça «O pai», de Stringbert.

—Já com 50 representações e cada vez mais triunfante, repete-se hoje, no Apolo, a popularissima revista «A Festa Brava», que no domingo volta a repetir-se em «matinée» dedicada ás senhoras, meninas e crianças da capital».

—Deram já a sua adesão á festa que a «Foz Melody Band» realiza, na proxima terça feira, os artistas Vasco Santana, Alfredo Ruas, Antonio Silva e Josefina Silva, Octavio de Matos, Dina Tereza, Maria Cristina, Maria das Neves, Francis e Ruth. A «Foz Melody Band», valorizada com muitas figuras, executará um valioso repertorio, exibindo-se tambem os filmes «A procura dum milionario» e «O Bandido mascarado».

—Têm sido muito concorridas as «matinéeés» elegantes do Odéon.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Rainha Santa».
Trindade—A's 21 e 30—«A fera amansada».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Variedades—A's 20 45 e ás 22 e 45—«O ganha-pão».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—20 e 30 e ás 22 e 30—«Salada de Frutas».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 21.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Excursão escolar

A Escola Academica realiza amanhã uma excursão de estudo a Tomar. O transporte é feito em auto-carros sendo o almoço servido num hotel da cidade. Os alumos visitarão o Convento de Cristo e a Fabrica de Papel do Prado regressando á noite a Lisboa e sendo acompanhados pelos Directores e Professores.

BOLSA DE LISBOA

5 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1933 ouro	1.087$00	1.080$50	1.087$00
» » » » » (carimbado)	1.117$00	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.282$00	1.281$00	1.282$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.358$00	1.355$00	1.359$50
» » » » (carimbadas)	—	1.360$00	1.370$00
Portos 6 3/4 1930	561$00	560$00	561$00
Consolidação 6 1/2 1930	533$00	532$50	533$00
B. C. de Lisboa assent.	—	401$00	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	464$0	—
B. L. & Açôres port.	262$00	261$50	264$00
B. L. & Açores assent	—	200$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	24$00	26$00
B. N. Ultramarino cupão	30$00	29$00	31$00
Banco Portugal port.	923$00	920$00	925$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.700$00	11.000$0
C. de Seguros A Mundial	—	141$00	150$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	785$00	782$00	—
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	290$00	29.$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	111$00	111$00	111$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	99$00	99$00	100$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	99$00	99$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	—	99$30	—
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	73$00	72$50	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	99$80	99$50	99$90
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$20	88$10	88$20
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	93$00	94$00
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0/0	—	118$00	—
Acções da C. C. F. Portagueses emissao 1932	—	—	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	393$00	—
Acções Aguas L. port.	398$00	395$00	—
Acções da C. C. Predial	—	12$00	13$00
Acções Gaz Elect. cupao	245$00	245$00	246$00
Acções C. N. Navegação	—	—	—
Acções Portug. de Pesca	—	—	—
Acções P. de Tab. cupão	—	—	—
Acções Tab. Port. cupão	—	—	—
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	204$00	209$00
Acções da C. do Borér	—	20$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	—	45$00	46$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	136$00	138$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 **Rua S. Julião 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$29,5	1$29,8
Madrid	2$82,4	2$83,2
New-York	27$53,6	27$61,1
Zurich	6$36,1	6$37,8
Roma	1$71,1	1$71,6
Bruxelas	4$58,5	4$59,8
Amsterdão	13$23,6	13$27,3
Berlim	7$75,6	7$77,8
Praga	$97,9	$98,1
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

Conferencias

E' hoje pelas 21 e 30, que o sr. Bourbon e Meneses realiza na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a sexta conferencia da série «Grandes figuras morais contemporaneas», na qual falará de Leão Tolstoi. A entrada é livre.

—Nos proximos dias 8 e 9, pelas 21 e 30, realizam-se na Universidade Popular Portuguesa, duas conferencias-concertos, dirigidas pelo sr. professor Luiz de Freitas Branco, sobre «Tendencias da Arte Moderna». Os bilhetes de convite que restam podem ser requisitados na secretaria da Universidade.

—Por motivos de força maior, a conferencia que o sr. dr. Palma Carlos, devia realizar no proximo sabado na Sociedade Nacional de Belas Artes, sob o tema «Os Criminosos na Obra de Camilo», fica transferida para data a anunciar.

Os milagres e as lendas da
RAINHA SANTA
TODAS AS NOITES em
S. CARLOS Tel.: 2 8245
Não ha entradas de favor

"OLIMPIA CLUB" **Pela 1.ª vez em Portugal**
GRANDIOSA E SENSACIONAL ESTREIA DE
MARIA CRUZ
EXIMIA EM VIOLINO, CONCERTINA, BANDOLIM E VIOLA

HOJE
NO
POLITEAMA
Definitivamente, em duas sessões, estreia da revista
CANTIGA NOVA

Tauromaquia

A segunda corrida de morte

Marcial, Armillita Chico e Ortega com seis de Pinto Barreiros (Casta Ibarra)

Consta que vem de Badajoz um comboio especial com aficionados para a corrida de domingo proximo no Campo Pequeno, o que se justifica e compreende pelo facto de não ser frequente em Espanha um cartel como o de Lisboa, reunindo três dos mais fulgurantes nomes do toureio. Tambem de fora de Lisboa, em especial da Estremadura e Alentejo, provincias mais aficionadas, e tambem do Porto, devem vir alguns centenares de aficionados, que á primeira não vieram por ainda não estarem suficientemente certos da autorização para corridas de morte.

A bilheteira dos Restauradores esteve hoje aberta todo o dia e estará amanhã, das 10 ás 20 horas, para venda dos bilhetes que restam dos pedidos e assinaturas feitas para as duas corridas.

Além do valor dos maestros que vêm estoquear os seis touros de Pinto Barreiros, ha o atractivo de serem lidados á espanhola e mortos todos os seis touros. De resto, ver-se-á picar e bandarilhar como se viu no domingo e se vê sempre ás boas quadrilhas, havendo ainda a contar com que Marcial e Armillita Chico, extraordinarios em bandarilhas, não deixarão de procurar ganhar o triunfo nesse tercio.

Ortega dá patadas a su primero. El toro, indignado. *(De «El Sol»)*

Domingo Ortega constitui «o caso mais sério» da actualidade tauromaquica. Nenhum como ele se mete nos terrenos do touro, com o qual anda a patadas, como se vê nesta caricatura, e como nenhum outro, faz-se pagar a peso de ouro.

Domingo Ortega chega hoje a Lisboa, e amanhã chegarão Marcial Lalanda, que ontem obteve grande exito em Madrid, e Armillita Chico, tambem em pleno exito.

Os touros de morte e a T. S. F.

«El Terrible Perez» falará das corridas de touros de morte amanhã, sabado, ás 17 horas, pelo posto C T 1 H X, de Rio de Mouro.

Automobilismo

Novos "records" batidos

Na pista do autodromo de Montlhéry prossegue a corrida do Citroen 8 HP. Segundo um comunicado hoje recebido, os ultimos resultados conhecidos são os seguintes:

Em 27 de abril: 60.000 milhas, cobertas em 1.030 h., 3 m. e 32 s., á média horaria de 93 kms, 442; 43.º dia, 96.748 kms., 791, á média horaria de 93 kms., 749 (récords internacionais). Em 28 de abril (44.º dia): 99.043 kms., 633, á média horaria de 93 kms., 791 (récord internacional).

Peregrinação a Fátima em Maio de 1933

Lembra-se ao publico a conveniencia de adquirir os bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos que a C. P. tem á venda a partir de 11 do corrente por motivo da grande peregrinação a Fátima que se realiza no dia 13, os quais são válidos para ida desde 11 e regresso até ao dia 15.

"Rocheta,,

E' a melhor marca de cera para encerar e que é vendida pela casa Ferreira da Silva, rua do Arco do Cego, 2.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Porto Veiho n.º 100
Telefone 2 5429

A MUSICA

UM RECITAL DE "LIEDER"

Desta vez, sim, estava certo o emprego da palavra «lieder», posto que se tratava dum programa quasi exclusivamente composto de melodias alemãs—Schubert, Schumann, Hugo Wolf, Ricardo Strauss, no que ha de mais requintado e, ao mesmo tempo, comunicativo na poesia amorosa. Bem interpretado qualquer deles, apesar da personalidade vincada que os não deixa confundir entre si, a impressão é identica: luz viva que se apaga para acender-se uma luz mais velada mas muito mais perturbante, palpebras que se cerram para que o olhar se volva a uma paisagem interior mais sedutora, labios que, murmurando, traduzem o alvoroço de coração rendido ao amor. Dos restantes autores que completavam o programa—Faure, Duparc, o sempre subtilissimo Debussy e Turina, só Turina nos afastou bastante da doce sensação de «tête-á-tête».

Qualquer daqueles compositores está longe de limitar-se a esta feição amorosa intima; mas é, duma maneira geral, no «lied» (ou na melodia) que melhor a traduzem, e foi ela a nota mais insistente do programa. Não ha que dar primeiro o ultimo lugar a qualquer feição determinada, assim como as diferentes «étapes» da Arte musical têm os seus pontos culminantes, totalmente independentes quanto ao seu valor reciproco, infinitamente exigentes, infinitamente valiosos! Qual o criterio permitindo que de Mozart ou de Chopin só um possa ser divino? Que de Bach, de Beethoven, ou de Wagner, só um possa ser ciclopico? Que de Palestina ou de Brahms só um tenha atingido a melhor polifonia? Que da melodia gregoriana ou da concepção ritmica atonal de Hindemith e seus semelhantes só uma tenha parentesco com a musica?

Voltando ao concerto—sem ser um cantor de tecnica acabada e voz completamente «feita», Francisco Caldeira Cabral já possui qualidades adquiridas que lhe permitem ser um bom interprete. Além de ter uma dição boa e bonita, um conhecimento do passado e da acentuação decerto adquirido na melhor fonte, uma boa respiração, uma pronuncia correcta em francês e mais correcta ainda em alemão, (o que é indispensavel para não desvalorizar a beleza da melodia), a sua sensibilidade tem um cunho muito pessoal, aristocratico e bem português.

Jaime Silva (filho), excelente acompanhador, ao piano, não nos deu contudo ideia de ter trabalhado quanto podia—ou não está completamente de bem com Debussy e com Schumann, principalmente.

Recital a dois pianos

Isabel Manso e Maria Amelia Manso tiveram a boa ideia, que melhor realizaram, de trabalhar em colaboração; é pois a terceira vez, e das três não a menos interessante, que se realiza nesta epoca um concerto a dois pianos.

Programa: «Sonata em ré maior», de Mozart, (três andamentos); «Benedictus», op. 54, de Alkan-Viana da Mota; «Duettino concertante sobre Mozart», de Busoni; a «Dansa Andaluza», de Manuel Infante; o «Andante e Variações op. 46», de Schumann; e as «Reminescencias de D. João», de Liszt.

Daquilo que nos foi permitido ouvir constatamos que, embora com uma personalidade diferente, a junção pianistica das duas interpretes resultou de grande interesse; houve com certeza uma preparação orientada com criterio, qu até valorizou os possiveis contrastes. Maria Amelia Manso tem uma grande tendencia para o brilhantismo e o lirismo; Isabel Manso consegue agora um desenho de frase do melhor estilo, aliada a uma beleza de som, perfeito, nos «ligados», de que sempre cuidou, de resto.

Aguardamos com vivo interesse que Maria Amelia Manso nos proporcione ensejo de tornar a ouvi-la; e o bonito lugar que Isabel Manso ocupa já no conjunto dos nossos bons interpretes ha de destacar-se sempre mais, á medida que o seu temperamento de sensibilidade grave e intensa puder manifestar-se mais isento das preocupações tecnicas, que dia a dia vai vencendo.

FRANCINE BENOIT

O centenario de Brahms

Como temos noticiado, realiza-se hoje ás 21 e 30, no Conservatorio Nacional uma audição escolar comemorativa do 1.º centenario do nascimento de Brahms, tomando parte nela os professores Viana da Mota, Tomaz de Lima, Flaviano Rodrigues e José Henrique dos Santos, os professores as sr.as D. Izabel Manso e Florinda Santos, e os alunos Eduardo da Conceição Simões e Maria Guilhermina Carvalho Braga.

O professor Luiz de Freitas Branco dirá algumas palavras sobre a personalidade e a obra de Brahms.

E' no proximo domingo 7, precisamente na data em que se celebra o primeiro centenario de Johannes Brahms, um dos maiores genios musicais do seculo passado, que o distinto pianista Varela Cid se fará ouvir no Salão do Conservatorio ás 21 e 30, num programa em que reune as mais notaveis paginas deste grande compositor, agora festejado em todo o mundo culto.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda nas casas de musica.

Musica sacra

Por iniciativa da Juventude Catolica Feminina e sob a protecção do sr. cardial patriarca, realiza-se no teatro de S. Carlos, no proximo dia 8, um grande concerto polifonico de musica sacra que promete ser um notavel acontecimento de arte.

A comissão promotora é constituida pelas sr.as Duqueza de Palmela Condessa de Sabugosa e de Murça, e D. Teresa Lobo de Almeida Melo e Castro de Vilhena.

Roubos num teatro

Num dos teatros de Lisboa, têm-se praticado ultimamente roubos de que foram vitimas varios actores e uma actriz muito conhecida.

Foi encarregado das investigações o agente Paulitos.

Homenagem a um dansarino

Realiza-se amanhã á noite na Sociedade Cooperativa «A Padaria do Povo» uma festa de homenagem ao campeão de Portugal de dansa de resistencia sr. Carlos Santos, que dansou 677 horas no campeonato realizado recentemente em Madrid.

Almoço de homenagem

No proximo domingo é oferecido um almoço ao nosso prezado camarada na imprensa Acacio de Paiva, pelos seus colegas da 3.ª Repartição da direcção geral das Alfandegas, onde o homenageado exerceu durante largo tempo, as funções de sub-chefe.

Sociedade de Radiologia

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se a terceira sessão ordinaria da Sociedade Portuguesa de Radiologia Medica, que tem a sua séde na Avenida da Liberdade, 65, 1.º, para eleição de corpos gerentes e comunicações cientificas pelos srs. Carlos Santos Filho, Benard Guedes e Alen Saldanha.

Festas associativas

A'manhã e no domingo, ás 21 e 30, realizam-se, no Nacional Atletico Club, dois bailes, que prometem ser muito animados, estando preparadas para eles varias e interessantes surpresas.

Oferta de discos

Para os internados do Manicomio Miguel Bombarda recebemos, oferecidos por «Zeco e Geco», 4 discos que agradecemos.

Prisão de dois cadastrados

Foram presos pela Policia de Segurança e enviados ao Torel, Antonio de Jesus Matias «o Samarra», com 6 prisões, e Eduardo Gonçalves Gloria, residente na rua do Duque, 51, 1.º, com 21 prisões, que são agora acusados de se entregarem á vadiagem e de fazerem parte duma quadrilha de carteiristas. O agente Paulitos foi encarregado de proceder a investigações.

Liga da Mocidade Socialista

Está convocada para hoje, ás 21 horas, uma reunião extraordinaria da assembleia geral da Liga da Mocidade Socialista, que tem a sua séde na rua do Benformoso, 150, 1.º

Na Casa da Madeira

No proximo domingo, pelas 16 horas, realiza-se nos salões da Casa da Madeira uma «matinée» dansante, que promete ser muito concorrida.

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Dia 5 de Maio de 1933

Barometro a 0º e ao nivel do mar—761,7mm.
Direcção do vento—N. E.
Força do vento—muito fraco.
Estado do ceu—2/4 cober o.
Chuva em mm—13mm.
Temperatura maxima—18º.
Temperatura minima—12º.

Um almoço completo por dez escudos só na Pastelaria Marques Chiado 72

A' margem da semana

Da tuberculose

A Semana da Tuberculose encontra em quasi toda a gente aplauso, simpatia e auxilio.

Realmente, todos os esforços são poucos para remediar e evitar um flagelo que, atacando principalmente a infancia e a mocidade, destroi tantas vidas em flôr ou as deixa enfraquecidas e prejudicadas.

Nesta semana, pois, que se dedica a conseguir os meios para esse importante combate, parece-me oportuno lembrar mais uma vez, e sempre, que a resolução dos problemas do desemprego e da habitação arrancaria muitas vitimas á tuberculose.

Com o chefe de familia desempregado como podem as crianças, em especial, e a familia, em geral, ter saude?...

Criaturinhas mal alimentadas, mal encrupadas, descurando, forçosamente, as doenças, como hão de furtar-se a um inimigo que espreita os que estão nessas tristes condições?

Os que vão tratar-se aos hospitais de pneumonias, pleuresias, gripes, saem ainda convalescentes, para regressarem á miseria dos lares sem recursos, onde não é possivel acabarem de curar-se e onde a tuberculose os espera.

Nas habitações insalubres, sem sol, sem janelas suficientes, com familias aglomeradas, sem asseio, não é facil manter gente saudavel e ter condições higienicas.

Habitações convenientes por preços acessiveis, trabalho, alimento e limpeza e é quasi certo que a percentagem da tuberculose deminuirá.

A propaganda nesse sentido pode, com justiça, fazer parte da Semana da Tuberculose.

MARIA DE CARVALHO.

DE LUTO

D. Armenia dos Santos Viegas

Faleceu ontem, na sua residencia em Almada, a sr.ª D. Armenia Nogueira dos Santos Viegas, de 23 anos, filha do sr. João dos Santos Viegas, funcionario da Companhia «Shell», e sobrinha do sr. Manuel dos Santos Viegas, capitão da Marinha Mercante.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 18 horas, para o cemiterio de Almada.

FAMA

SEMANARIO DE ACTUALIDADES

Será posto á venda amanhã:

ACTUALIDADES
CINEMA
TURISMO
TOIROS
SPORT

Paginas dedicadas a
COIMBRA
PORTO DE LISBOA
ACADEMIA DE BELEZA
etc.

O concurso do
TOBIS, UMA DESILUSÃO...
"A PROCURA DO FIEL AMIGO"
e outros artigos de sensação

BOM PAPEL
BELO ASPECTO GRAFICO
20 PAGINAS—GRANDE FORMATO

1 ESCUDO

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

A Cidade

Para automoveis
eças e ferramentas
eneus e camaras
reços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

CASOS DO DIA

Morte de Salomão

DURBAN, 5.—Morreu o rei Salomão Dini, chefe da tribu real zulu. Não era catolico e mostrou-se sempre pouco favoravel ao catolicismo, o que não o impediu de se casar ha alguns anos, religiosamente, perante um padre protestante. Tinha nessa altura 40 mulheres e prometeu conservar só uma. Cumpriu, porém, bastante mal essa promessa, pois deixa 200 viuvas.—(Havas).

Lê a gente este telegrama e fica-se sem atinar, em face do lutuoso acontecimento, com o comentario que mais lhe convem.

Duzentas viuvas a chorar a perda de um marido é qualquer coisa de quasi inacessivel ás nossas conjecturas.

Se cada uma delas gostasse do seu Salomão como a lendaria rainha do Sabá gostava do outro rei do mesmo nome de que nos falam os antigos, que grande enterro que este homem deve ter tido!

Por outro lado, se o defundo legou alguns bens que se vejam, que grande festa que deve ter havido nos corações das desoladas!...

De qualquer modo, desgraçado Salomão este, que, depois de queimar a existencia na privança quasi impossivel de 200 mulheres que o queriam, ou fingiam querê-lo, entra na eternidade deixando atrás de si, se é que os filhos tambem o conheciam, uma legião de pessoas sem trabalho e sem arrimo.

Como vivemos na época das sindicalizações, não tardará que se funde o Sindicato das Viuvas de Salomão, que terá muito que reivindicar, quer o morto tenha sido generoso, quer não, nos legados do testamento...

Foram adiados 4 julgamentos

no Tribunal Especial

Estava marcado para hoje, ao meio-dia, no Tribunal Militar Especial, recentemente criado, o julgamento do recurso do descarregador da C. P., José Cerqueira de Sousa, ha dias condenado como autor de duas tentativas de descarrilamento, na estação de Monte Novo.

Deviam tambem ser julgados, na audiencia de hoje, os processos referentes a Amadeu Carlos das Neves, acusado de, em 1924, ter atirado uma bomba, na rua das Adelas, causando varios ferimentos; José Correia Pires e Serafim Rodrigues, como agitadores e por propaganda comunista.

José Correia Pires encontra-se no Aljube; mas Amadeu das Neves e Serafim Rodrigues têm de ser julgados á revelia, por andarem fugidos.

Por doença do juiz auditor do tribunal, sr. dr. Fernandes Vaz, foram todos estes julgamentos adiados «sine-die».

Aos aficionados

de toiros de morte

Pela pena brilhante do categorizado critico tauromaquico Jayme Torres (Pampilho) e superiormente ilustradas pelo grande desenhador A. M. Santos, *Fama*, o novo semanario posto amanhã á venda, publica cêrca de três paginas dedicadas á ultima corrida no Campo Pequeno e primeira de toiros de morte.

Pelo valor da colaboração e pelo magnifico aspecto grafico *Fama* deve orgulhar-se dessa reportagem.

INTERCAMBIO INTELECTUAL

INAUGURA-SE AINDA ESTE MÊS
o Instituto Português na Sorbonne

Inaugura-se ainda este mês o Instituto Português na Sorbonne. O acontecimento reveste-se duma importancia e duma significação que bem merecem especiais referencias. A iniciativa dele pertence á Junta de Educação Nacional, e por isso procurámos o secretario desta instituição, professor dr. Luiz Simões Raposo, que nos declarou:

—E' exacto que o Instituto será inaugurado ainda este mês, talvez no dia 20.

Cabe á Junta esta especie de iniciativas tendentes a divulgr lá fora a lingua, a literatura, a historia, a cultura portuguesa, enfim.

Quando a Junta começou a exercer a sua acção, a difusão desses elementos da nossa actividade mental fazia-se, em França, por intermedio da Sorbonne e da Universidade de Rennes. Na Sorbonne havia um encarregado de curso, o professor Le Gentil.

Conseguiu-se que essa função, desempenhada pela mesma pessoa, passasse a corresponder a um lugar de mestre de conferencias.

Ao mesmo tempo conseguiu-se a criação de cursos de lingua e literatura portuguesas em Paris, fora da Sorbonne, e em Bordeus; vão ser proximamente criados lugares identicos em Montpellier e em Marselha. Assim fica este ensino confiado a cinco centros universitarios franceses, exercendo-o seis professores, alguns dos quais são bolseiros da Junta.

Corresponde este numero exactamente ao de estabelecimentos universitarios em que se fazeb estudos espanhois.

Mas, apesar destes incontestaveis beneficios, o estudo do português continua a ser facultativo.

Compreende-se a dificuldade que ha em o tornar obrigatorio incluindo-o no programa duma licenciatura de Letras.

Isso implica uma serie de modificações importantes na organização de cursos oficiais e para a conseguir já se iniciaram negociações, tendo-se resolvido que já este ano apareça com caracter obrigatorio a interpretação filologica e literaria dum texto galaico-português e devendo para o ano o mesmo principio aplicar-se ás obras de Gil Vicente.

Para isso se fizeram, preparados pela Junta, edições especiais nas oficinas da Imprensa Nacional.

—E quanto ao Instituto a inaugurar em Sorbonne?

—A sua constituição visa a interessar nos estudos portugueses os centros intelectuais da França.

A direcção do Instituto ficará confiada ao director da Faculdade de Letras de Paris, ao professor e ao reitor português da Sorbonne, a dois professores franceses indicados pela Junta e ao secretario desta.

—Qual vai ser a sua actividade?

—Organizar os estudos da lingua e da cultura portuguesa; promover, em França, trabalhos de investigação sobre assuntos portugueses; promover a realização de conferencias e pequenos cursos confiados a professores franceses e portugueses que versarão os diversos aspectos da nossa actividade mental.

Além disso o Instituto procurará melhorar a posição do ensino do português nas Universidades franceses e a sua introdução num programa de licenciatura.

Isto, resumidamente, o que a Junta tem conseguido em França, desenvolvendo esforços em sentido identico em varios outros países.

Assim em Inglaterra, onde já existia um curso em Londres confiado a Edgard Prestage, foram criados cursos de português em Cambridge e Oxford, e na Alemanha estão já funcionando esses cursos em Berlim, Hamburgo e Colonia devendo inaugurar-se tambem no corrente mês, em Bonn, um Instituto de estudos portugueses.

O "Adamastor" concluiu

a mais dificil tirada da viagem

Recebeu-se hoje, no ministerio da Marinha, um telegrama de bordo do «Adamastor» informando que aquele cruzador chegou ontem de madrugada a Aden, concluindo assim a mais dificil tirada da sua viagem de regresso, devido não só á grande extensão a percorrer, que excede 2.000 milhas, mas tambem devido ás monções.

De Colombo a Aden, o «Adamastor» fez uma média de 9,5 milhas horarias, percorrendo a distancia em dez dias.

Depois de largar de Aden, onde se demorará alguns dias, o cruzador fará a viagem até ao Tejo, tocando em Quer, Port-Said e Malta.

Interesses de Pinhel

O governador civil da Guarda, sr. dr. Borges Pires, esteve hoje no ministerio do Interior, a apresentar uma comissão de Pinhel, que pediu a intervenção do sr. dr. Albino dos Reis, na resolução de varios problemas de interesse para aquele concelho. mesma comissão solicitou de outros membros do governo a satisfação de diversas outras aspirações locais, como sejam o fornecimento de agua á cidade, de Pinhel, o estabelecimento da unidade militar que ali esteve aquartelada, a criação dum liceu municipal, a construção da estrada de Pinhel a Almeida e um subsidio para a conclusão do edificio da cadeia, para a qual o sr. ministro da Justiça deu já a verba de 25 mil escudos.

A' Procura dum Milionario
Hoje Odéon

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

POEIRA DA CIDADE

O lançamento do «Tejo»

terá grande solenidade

Na proxima quarta-feira, pelas 15 horas, realiza-se nos estaleiros da Sociedade de Construções Navais, junto á avenida 24 de Julho, a cerimonia do lançamento á agua do grande contra-torpedeiro «Tejo», que ali foi construido.

Assistirão o Chefe do Estado, todo o governo, corpo diplomatico e altos comandos da Armada e do Exercito, devendo a cerimonia revestir-se de grande solenidade.

O «Tejo» vai para o mar, já com chaminés e caldeiras, o que pela primeira vez se faz entre nós.

Reclamação de fazendeiros

No Ministerio da Agricultura, esteve hoje, acompanhada pelo governador civil de Setubal e pelo administrador do Concelho de Palmela, uma comissão de rendeiros do sr. visconde do Tojal, do sitio das Cabanas, que pediu ao sr. ministro da Agricultura a resolução dum pleito que têm com o seu senhorio em virtude de este lhes exigir nas rendas quantia superior áquela que pelo seu trabalho conseguem tirar da cultura das terras. Os comissionados afirmaram que o sr. visconde de Tojal se aproveita dos seus prados e das suas benfeitorias sem lhes dar por isso qualquer compensação.

Tomé de Barros Queiroz

Passou hoje o setimo aniversario da morte do saudoso republicano e presidente do Conselho, Tomé de Barros Queiroz. Os seus filhos e alguns amigos e admiradores do honrado homem publico foram em preito de homenagem depôr flores no seu tumulo do cemiterio do Alto de S. João.

Um amador de perfumes

Foi preso Afonso Dias Pereira, por ter furtado do estabelecimento do sr. Joaquim dos Santos, na rua do Ouro, 104, varios frascos com perfumarias. O preso, interrogado pelos agentes Faixa e Hermano, confessou o delito.

Um empregado infiel

Foi preso Jorge de Carvalho por ter furtado a seu patrão Antonio Joaquim Alves Martins, com estabelecimento na praça das Flores, 20, varias importancias em dinheiro.

"Olivença, a gloriosa"

O conhecido editor sr. Ventura Abrantes realiza brevemente, nas salas do Gremio Alentejano, e a convite da sua direcção, uma conferencia com o titulo de «Olivença, a gloriosa».

«As Lavadeiras»

em "matinée" no domingo

As crianças de Lisboa vão ter, no proximo domingo, mais uma hela tarde. O Maria Vitoria dá-lhes entrada gratuita, quando acompanhadas, na «matinée» que ali se realiza com a engraçada peça «As Lavadeiras».

Novo locutorio oublico

A Companhia dos Telefones convida o publico a visitar as ampliações das *cabines* da Rua da Conceição onde igualmente se aceitam contratos, depositos, etc.

NO ODÉON Telefone 26283
HOJE — Soirée ás 21,15
A' procura dum milionario
(ROMANCE DE AMOR)—JOAN BENNETT e SPENCER TRACY
E O BANDIDO MASCARADO
COMEDIA em que figuram JOSE MOJICA e MARIA MARIS

Amanhã — Matinée elegante ás 15
A LOUCA AVENTURA
com JEAN MURAT, MARIE GLORY e MARIE BELL
Biribumbum e o homem de bronze
JORNAL N.º 60
VI COMBOIO MISTERIO
NO PALCO—Triunfos sucessivos da AURORITA CÓBOS
Foz Melody Band

O advogado
Virgilio da Cruz Baião
mudou o escritorio para a rua Nova do Almada, 36, 2.º E.—Telef. 2 8526

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

O "Dia das Escolas"

deve constituir uma excelente propaganda

O dia de hoje, o quinto da «Semana da Tuberculose», foi dedicado ás escolas, onde, segundo as nossas informações, os respectivos professores realizam palestras explicativas dos meios eficientes de evitar a tuberculose, procedendo-se, amanhã, á colheita de donativos entre os alunos.

Continua a trabalhar-se afanosamente na A. N. T., para apuramento dos resultados pecuniarios da venda do emblema e do «Dia do Automovel», ignorando-se, por enquanto, as receitas totais.

Dentre os donativos valiosos, que foram entregues á A. N. T., durante o dia, avultam os seguintes: Junta Geral do Distrito de Lisboa, 1.000$00; Fabrica Portugal, 500$00; E. Rau, L.da, 2.500 quilos de coque, no valor de 500$00.

A Fabrica Portugal determinou tambem que em todas as suas contas de venda, durante a «Semana», sejam apostos selos da A. N. T.

No decurso da mesma «Semana», a aposição voluntaria de selos na correspondencia aumentou de uma maneira extraordinaria, verificando-se uma receita diaria de cêrca de 900$00, só nos pedidos por correspondencia.

Durante o dia, voaram sobre Lisboa varios aviões de Alverca, Amadora e Sintra, que espalharam em diferentes pontos folhetos de propaganda anti-tuberculosa.

Depois de amanhã, o sr. dr. Azevedo Rua, sub-director do Sanatorio de Carcavelos, realiza através do Radio Clube Português, da Parede, uma conferencia sobre a profilaxia das doenças pulmonares.

O caso da octogenaria

internada num asilo contra a sua vontade

Relatámos ontem, segundo informações que reputamos fidedignas, o que se passa com uma senhora octogenaria que foi internada, contra sua vontade, num asilo de Carnide, por uns parentes que pretendem apoderar-se dos seus bens de fortuna.

Como as diligencias policiais sobre o caso ainda não terminaram, omitimos propositadamente os nomes das pessoas que estão envolvidas nele.

Informa-nos, porém, o sr. dr. Augusto Cunha, advogado da referida senhora, que não podem ainda tirar-se conclusões do caso, nem as coisas se passaram como o «Diario de Lisboa» noticiou ontem, pois, ao contrario do que nos informaram — segundo afirma — as diligencias não se estendem ao Alentejo.

Esclarece ainda o sr. dr. Augusto Cunha que o rendimento da sua constituinte não se eleva ao montante que lhe atribuimos e que as investigações estão ainda muito longe do seu termo, embora tenham sido orientadas e conduzidas com a maior pericia. Receia, no entanto, que a publicidade extemporanea do caso possa prejudicar as suas conclusões, sendo portanto prematuro qualquer juizo que se faça sobre o assunto.

Em aditamento a esta noticia, confirmamos a nossa informação de ontem, havendo apenas a esclarecer que o rendimento da referida senhora é, na verdade, inferior áquele que lhe atribuimos; a diligencia a que fizemos referencia efectuou-se no Algarve e não no Alentejo.

O termo das investigações está apenas dependente duma diligencia que se reputa importante.

A OFENSIVA ADUANEIRA

A NOTA DO GOVERNO FRANCÊS

é cordeal, mas não garante coisa alguma

Tornou-se conhecida, por intermedio das agencias telegraficas, o comunicado oficial do ministerio dos Estrangeiros de França á imprensa, sobre a denuncia legitima, por parte de Portugal, ao acôrdo de 12 de julho de 1932, cujos compromissos não foram respeitados pela França.

Diz assim a nota oficial:

«Em 3 do corrente, o ministro de Portugal notificou ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, da parte do seu governo, a denuncia do «avenant» comercial franco-português, de 12 de julho de 1932, denuncia motivada pelo facto do Parlamento francês não ter, ainda, aprovado o referido «avenant», que, por uma das suas disposições, previa a aprovação de um projecto de lei que autorizaria a importação de vinhos brancos ou palhetes portugueses, destinados á lota dos vinhos franceses. De conformidade com as modalidades da denuncia, segundo o artigo 10.º do acôrdo, este cessa os seus efeitos, a partir do dia 3 de junho. O acôrdo comercial de 1925 continua em vigor até nova ordem.

«O governo francês está pronto a estabelecer com o governo português negociações comerciais, as quais deverão, verosimilmente, ter por objectivo a revisão geral das bases contratuais em que assentam as trocas entre os dois países».

Este comunicado de certo modo corresponderá aos termos da nota, ou ao espirito das conversações do Quai d'Orsay com o nosso ministro em Paris, e que a seu tempo será conhecida.

Que promete a França? Estudar a revisão geral das bases contratuais em que assenta até agora o intercambio comercial entre os dois países. E admite como consumado o facto, em que se apoia a nossa denuncia, ou renuncia do acordo, do Parlamento francês não ter aprovado o acôrdo nos pontos expressos em que o devia fazer.

O que a nota á imprensa não diz, nem precisa de dizer, é que os vinhateiros franceses, que fazem em França uma politica exclusivista de classe, dispõem no Parlamento, directamente ou por influencias, de um numero assás elevado de deputados pelo Midi, e ainda por outras regiões, que não se importa de sacrificar—já não dizemos os compromissos do Executivo—mas os interesses maiores da economia francesa aos interesses privados dos «vignerons».

O acôrdo comercial de 1925 continua em vigor, diz o comunicado francês.

Mas por esse acôrdo, ou «modus-vivendi», a entrada dos vinhos do Porto em França não tem limitação, e o governo francês não desiste de propôr os «contingentes»—que são uma limitação—tendo, á cautela, e violando nitidamente o espirito daquele instrumento diplomatico comercial, aumentado os direitos em cem por cento.

De onde se conclui sem esforço que as relações cordiais e amigas dos dois países se mantêm—e nem razão havia para o contrario—mas que a França, em termos conciliatorios, persiste afinal (por agora pelo menos), declarando-se disposta a estudar.

* * *

O Parlamento francês pode não referendar, ou simplesmente não aceitar, os termos do ultimo decreto francês, que prejudica Portugal, e deu lugar á represalia, aliás naturalissima e prevista, que o governo português adoptou.

E' verosimil, contudo, admitir a hipotese de que não se preocupará com o caso.

E é tambem mais que certo que não irá agora o Parlamento francês, onde um chefe socialista de numeroso grupo é deputado pelos vinhateiros, votar a concordancia com a letra do acôrdo denunciado, por ser pelo menos já inoportuno.

* * *

O sr. dr. Nunes Mexia, presidente da Associação Central de Agricultura declarou hoje que em sua opinião o governo francês arriplará caminho.

Assim estão convencidas muitas pessoas que sabem que a denuncia do acôrdo, apesar de tudo, mais prejudica a França do que Portugal.

Se a guerra aduaneira é da simpatia da França (está fazendo o mesmo á Espanha) ou para ela é atirada *á contre-coeur*, pela força das circunstancias, Portugal só tem prazer em viver em paz alfandegaria, e nada mais desagradavel do que assumir atitudes de represalia, embora naturalissimas e justificadissimas, para países amigos, com os quais o comercio é tradicional, embora não tanto como com a Grã-Bretanha, fornecedora, com a Alemanha e com a Belgica, de tudo que a França nos pode enviar.

Contra as nossas cortiças já a França procedeu com tributação exorbitante.

Os direitos sobre as conservas foram aumentados de 45 para 75 francos, e pensa em subi-los para 275.

De modo que atacando assim a nossa economia, em três das suas riquezas, a França arrisca-se—nesta guerra aduaneira, que pela palavra de Briand ha anos, e de Herriot, ha poucos dias, ela condenou, mas afinal provoca—a privar-se de um mercado facil para os seus produtos, sobre os quais, pela denuncia, a partir de 3 de junho proximo, incidirá um adicional de 20 por cento, pelo menos automoveis, fio de algodão, lã, seda, ferro e aço, peles, perfumarias, etc.

* * *

O nosso governo tributou o bacalhau francês, que foi beneficiado na origem com um premio de exportação, o que corresponde praticamente ao «dumping».

E' curioso vêr os numeros da nossa importação no ultimo trimestre: Total, 9.601:393 quilos; Islandia, 2.768:324; Noruega, 2.099:362; Terra Nova, 1.022:401; Inglaterra, 973.357; outros paises, 1.495:615; França, 1.242:334.

E' sobre este bacalhau francês, protegido na origem contra os interesses do bacalhau português, que vai incidir o ultimo agravamento pautal português.

EM RESPOSTA

OS DIREITOS

dos farmaceuticos e as reclamações dos droguistas

«... *Sr. Director:* — Publicou o «Diario de Lisboa» de terça-feira um artigo em que é defendido o «direito» de os droguistas venderem medicamentos ao publico, insurgindo-se contra essa especie de «monopolio», concedido ás farmacias.

Com o devido respeito e sem quebra da muita simpatia que sempre tive pelo seu brilhante jornal, tomo a liberdade de lembrar aos seus numerosos leitores, que esse «monopolio», esse exclusivo direito de dispensar medicamentos ao publico, vem desde os primordios da instituição em Portugal deste importante ramo da *arte de curar*. Em todos os tempos e em todos os países, só ás farmacias é permitido, por lei, o fornecimento de drogas a peso medicinal, assim como as especialidades farmaceuticas, que são, como todos os outros, autenticos medicamentos.

O alvará de 22 de janeiro de 1810 (reflexo da lei francesa de *Germinal, ano XI)*, ainda na sua maior parte em vigor, estipula:

Que os que vendem e fazem medicamentos (refere-se aos que não têm as habilitações legais) *sejam condenados em 8.000 réis pela primeira vez, dobrando-se pelas reincidencias.*

Por sua vez, a *lei-base* de 3 de dezembro de 1868 corrobora esta doutrina nos seguintes termos:

Compete á autoridade administrativa:

Proceder nos termos da lei contra aqueles que sem titulo legitimo ou sem estar matriculados venderem remedios sem para isso estarem habilitados.

Mas ha mais. A lei de 13 de julho de 1882 (copia da lei belga de 12 de março de 1818), preceitua que *as drogarias não poderão vender directamente ao publico preparados medicinais.*

Já por aqui se pode verificar que todas as leis existentes até ha pouco proibiam a venda de medicamentos fóra das farmacias.

A *lista* agora publicada dá a esses estabelecimentos comerciais — e só a esses! — o direito de vender *todas as especialidades farmaceuticas para uso externo*. Desta forma, acabou-se com aquilo a que os srs. droguistas chamam o *monopolio das farmacias* e criou-se aquilo a que nós chamamos o *monopolio das drogarias*, em detrimento dos outros estabelecimentos comerciais tributarios do Estado, com os mesmissimos direitos, e que, pela concorrencia apontada por essa classe, muito podiam contribuir para o barateamento dos remedios...

Contra esse injustificado *monopolio* conferido aos droguistas ainda ninguem levantou a voz, havendo tanta razão para tal. Em contraste, protesta-se contra o monopolio dos farmaceuticos, que é um monopolio de direito, estabelecido espontaneamente pelo Estado não só aqui como em toda a parte do mundo!

Porisso, eu pregunto em nome da minha classe, ás pessoas de boa fé: não têm os medicos o monopolio do exercicio da medicina, apesar de haver enfermeiros que se inculquem aptos para lhes fazer concorrencia... e mais barato? Não têm os advogados o monopolio das acções em Juizo, ha-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Spencer Tracy
Hoje Odéon

Maria Maris
Hoje Odéon

Um filme que marca como
concepção,
tecnica
e assunto:
SEIS HORAS DE VIDA no TIVOLI

Um filme que em três dias se tornou popular!
Caçá-los vivos
no São Luiz

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Tereza da Silva de Vasconcelos Porto, D. Augusto de Vasconcelos de Meireles e D. Maria Amelia Duarte da Cruz Caleia.

Casamentos

Para seu filho o sr. conde de Castro, foi pedida em casamento pela sr.ª condessa de Castro a sr.ª D. Maria da Assunção de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), gentil filha da sr.ª D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de junho.

A Caridade

Chá «mah-jong»

O serviço de chá durante o «chá mah-jong e dansante» de caridade, que se realiza no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, organizado por uma missão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a varias escolas para crianças pobres, estará a cargo do Salão de Chá Tivoli, o que será sobeja garantia de ser esplendido.

Os bilhetes de admissão, requisitam-se pelo telefone 2.7538 para onde tambem se faz a marcação de mesas para «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff».

Recita por amadores

Temo-nos já referido á primeira e segunda parte do sensacional programa da elegante recita de caridade por amadores, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito em São Carlos, na noite de 9 do corrente. Vamos hoje descrever a terceira e ultima parte, que abrirá por uma valsa original do menino Tomaz Placido de Melo Breyner (Mafra), executada pelo autor e dansada pela menina Teresa Morales de los Rios Freire, uma «valsa inglesa», cantada pela sr.ª D. Maria do Carmo Burnay de Almeida Belo e pelo sr. Potty, e dansada por D. Maria Adelaide Barbosa Serodio (Sabrosa), D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel Vilardebó Chaves, D. Mary Clarck, D. Joan Sellers, D. Fernanda de Castelo Branco (Pombeiro), Antonio Burnay de Almeida Belo, Antonio Morales de los Rios Leitão, Antonio Salgado e Fernando Roque de Pinho (Alto Mearim), sendo acompanhada ao piano pelo sr. Afonso Correia Leite.

Haverá tambem mais alguns numeros de canto e dansa pelos mesmos amadores.

A entrega dos bilhetes marcados far-se-á no camarateiro do teatro amanhã das 15 ás 19 horas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia neste aristocratico «cine» do novo programa sonoro: D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Rita de Sommer Pereira, D. Fanny Fonseca, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, senhora de Castillini, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza de Almeida (S. Januario), D. Eliza Talone Ferreira, D. Graziela Branco Santa Rita, D. Maria Adelaide de Barros Costa Serra, D. Eva do Nascimento e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Ema Bastos Dias Costa, D. Eliza de Oliveira Saldanha, D. Corina Rosa Lima, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante ás representações da revista «Salada de frutas»:

Condessa de Sucena, viscondessa de Serpa Pinto, baronesa de Gondomar, D. Maria Guedes da Almeida Coutinho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Alix Haury de Melo, D. Maria Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Teles, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Delfina Galeão Roma, senhora do dr. Roma, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Maria Candida Cardoso Moraes Pereira, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Fernanda de Castro e D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Teresa de Castro e Quadros Gilman, D. Mariana Gonçalves, D. Felicidade Costa Pereira de Carvalho, D. Marieta Bernaud Cayola, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Ana de Gonta Colaço, D. Leonor Costa Pereira, etc.

Doentes

Retirou da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, onde foi operado de urgencia, o menino Alfredo Teixeira Bastos, filho do sr. dr. Oscar Teixeira Bastos e neto do sr. dr. Bompana.

O maior sucesso de todos os teatros

é como não podia deixar de ser,

SALADA DE FRUTAS

a mais deslumbrante e tipica revista da Companhia Brasileira "Tró-ló-ló„

As duas sessões desta noite no

COLISEU

A "matinée" de domingo

O redobrado entusiasmo, a espontanea sinceridade com que o publico ovaciona os numeros, os bailados, os diferentes quadros da deslumbrante revista "Salada de Frutas„ servem para demonstrar como o publico aprecia os bons espectaculos, cheios de animação, de movimento e de alegria.

O Coliseu é agora o ponto de atracção de todo o nosso publico, visto que a Companhia Brasileira Tró-ló-ló possui o condão de conquistar simpatias e admirações através das suas formidaveis realizações de cena e das impecaveis interpretações dos seus artistas.

Nas duas sessões desta noite, que se realizam ás 20,30 e ás 22,45, apresentar-se-ão os sambas, as marchinhas, os fox-americanos cantados por Aracy Cortes, repetindo-se naturalmente, como de costume e a pedido do publico, «Quando eu morrer.....„ quatro a cinco vezes. Oscarito fará rir a bandeiras despregadas, visto que em estando Oscarito na cena somem-se logo todas as tristezas da plateia. Lódia Silva, tão graciosa, tem na "Casadinha» e na «Viuvinha„ duas pequeninas mas valiosas criações.

Vanisé Meireles mexe os olhos, mexe o corpo, ri, canta, salta e tudo se alegra com a presença desse demonico tentador que nunca sai do palco sem deixar um rastro de ovações. E' preciso ir ve-la interpretar a "Graça„, a "Carnavalesca„, a "Sinhá„, a "Comadre„, a "Tostadinha„ e a Jabóticaba„ para logo se ficar simpatizando com essa artista que é dos mais ardentes simbolos da raça brasileira.

M.elle Lou, eximia artista de bailados, a quem se devem as marcações coreograficas dos conjuntos, tem na revista "Salada de Frutas„ algumas das suas mais delicadas e empolgantes composições.

Mary e Alba Lopes continuam sendo as grandes bailarinas de sempre. E Alma Castro, Henriqueta Romanita, Augusto Anibal, Henrique Chaves, Carlos Lisboa, Ramos Junior, Hugo Cesarino, Carlos Lopes, Manuel Vieira, Zé do Bambo e Randall de Chocolate dão tambem aso a que facilmente se explique o entusiasmo do publico por esta revista. Preços populares. Geral: 2$50. Grandiosa "matinée„, ás 15 horas, no proximo domingo.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

TAPETES

BARBOSA & COSTA, Ld.ª

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 2 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26915

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

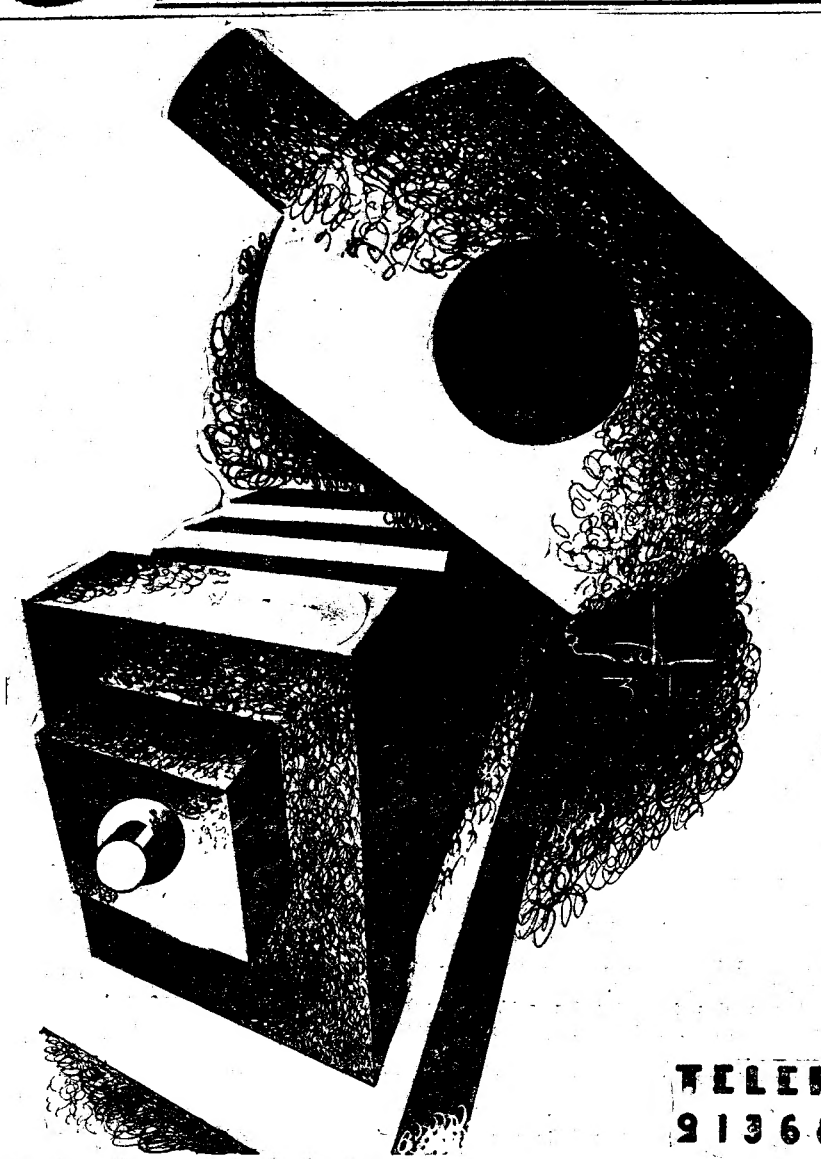
"LIMA"

Para a Madeira, Stª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Stª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Maio ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Travessa 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 - LISBOA

NATAS
Manteiga sisal fresca
R da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 2 2264

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A SITUAÇAO AMERICANA

Roosevelt dá balanço
á sua obra governativa

WASHINGTON, 5.—Na convenção internacional da Camara de Comercio dos Estados Unidos, Roosevelt prometeu o apoio de governo á industria americana, nos seus esforços para acabar com a desordem e a concorrencia desleal. Esboçou algumas ideias gerais para a restauração nacional no dominio industrial. Passando em revista os dois primeiros meses da sua presidencia, declarou: «Os poderes executivo e legislativo dos Estados Unidos procuraram pôr em pratica uma série de medidas relativas á nossa propria economia interna e tomar a iniciativa do espirito de cooperação entre todas as nações. Procurámos, por meio de medidas convenientes e moderadas, aumentar o volume do nosso comercio, dar trabalho aos desempregados e provocar a alta dos preços das materias primas. Roosevelt pediu aos chefes industriais três coisas: a) Não fazerem novas reduções nos salarios dos seus empregados e procurar antes aumenta-los na proporção dos aumentos das materias primas; b) Estabelecerem a cooperação duns com os outros e com o governo; c) Abstrairem-se dos interesses particulares egoistas, encarando a restauração economica sob um aspecto geral e não das industrias particulares.—(Havas).

Economias na Armada

WASHINGTON, 5.—O Departamento da Marinha estuda presentemente um plano de passagem á reserva dum terço da frota americana, para fazer economias quanto a pessoal e exploração. Com esta disposição conseguir-se-ia dar trabalho aos estaleiros, com a construção de novas unidades. Esta medida já foi aplicada a «destroyers» e submarinos.— (Havas).

O conflito dos agricultores

DESMOINES (Iowa), 5.—A Associação Nacional dos Agricultores resolveu que os agricultores de todo o país, a partir de 13 do corrente, deixem de vender os seus produtos, a fim de com esta atitude procurarem obter preços mais elevados. Trata-se, por assim dizer, duma especie de greve.—(Havs).

O problema do desarmamento

NOVA YORK, 5.—O «New York Times» diz constar que a delegação italiana declarou que a missão do seu país em Genebra, de preferencia a defender o plano de Mussolini, apoiará o plano de desarmamento de MacDonald. A mesma delegação disse a Roosevelt que a Italia não deseja a completa anulação do tratado de Versailles, mas antes o ajustamento de algumas das suas clausulas territoriais.—(Havas).

O conflito do Chaco

BUENOS AIRES, 5.—O governo norte-americano protestou junto da Bolivia contra o bombardeamento da povoação paraguaia de Puerto Pinasco, onde vivem numerosos norte-americanos e ingleses e onde se registaram quatro mórtos.—(Americana).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Os portugueses de Casablanca

CASABLANCA, abril 1933—Fui ha dias almoçar em casa dum amigo e cliente que vive aqui ha anos. Casa simples, limpa, arejada, tudo no seu lugar.

Em todas as coisas mãos de fada, ou melhor, de santa, cuidando os mais pequenos detalhes. Educação forte e produtiva.

Ha quatro filhos em casa, todos pequenos, sorridentes, disciplinados, olhos vivos, desenvoltos e educados.

O almoço decorreu na simplicidade intima de uma familia que sabe viver e sabe receber bem.

Até aqui, o almoço seria só de agradecer pela honra que a um estranho se dá de o sentar á mesa. São portugueses que vivem aqui ha anos, lutando e vencendo dia a dia.

Os que saem de Portugal a ferias, para um passeio, não sabem sentir bem o que seja estar por necessidade fora da nossa terra.

Tudo lembra, tudo se invoca; e a nostalgia entorpece, irrita, quebra os nervos, faz passar mal e conduz ao sofrimento. Bem comparado, é triste a situação do prisioneiro.

Nesta familia portuguesa, ha, como a bandeira do rancho, a filhita mais pequena, que marca pela graça, pelo tacto e pelo bem que fala francês.

Atende o telefone, guarda um recado, ouve uma conversa, com aprumo de idade, não obstante ter apenas quatro anos e meio.

Vejo bem a força da familia.. Encoraja, dá forças. E' o reagente que vem do ceu para se lutar na terra. «Nônô» é um simbolo da colonia portuguesa em Marrocos:—não se nacionalizou, e fala português em casa, obrigado a isso pelos pais.

Quando a pequenita vai ao mercado com a mãi (é perigoso deixar crianças pelas ruas, pois os mouros praticam ainda o rapto, para obterem o resgate), todo o «morete» a recebe em festa, com um beijo, uma caricia. E ela passa a rir, uma loirita de faces côr de rosa e leite, uns olhitos verdes que só as birras de crianças têm marejado de lagrimas.

Ao almoço ficou ao meu lado: Falámos de bonecas, de escola, da praia, dos meninos dos pescadores, com quem ela reparte o pão e os bolos á hora da merenda.

Tinha meses quando saiu de Portugal; mas, sua boa mãi, mostra-lhe postais lusitanos, o mapa de sua terra. E ela conhece o seu país natal, pelos irmãos, pelas preces que faz em português e pelo calor da patria, que os pais não deixam nunca esfriar.

Ao sair do almoço, cortando pelas ruas de Casablanca, que me conduziam á sinagoga israelita, onde busco informes do que se passa aqui quanto ao desenrolar hitleriano das perseguições, evoco Nônô, como simbolo que é da nossa colonia de Marrocos,.

E' ela, por ser a mais pequena, o calor daquela casa, a bandeira do país, o coração lusitano a pulsar, olhos verde—mar, corpito donairoso, esperança de melhores dias e estrela a brilhar num futuro proximo ao regressar a Portugal.

E se a criança me serve de assunto para estas linhas, é porque os portugueses que saiem da sua terra, estão cá fóra tão desacompanhados, que se desnacionalizam, dissolvendo-se nos lugares onde se fixam e onde perdem o amor da terra-natal,—Para exemplo, bastar-nos-á o Brasil.

Pois bem: nesta colonia portuguesa que vive para trabalhar em Casablanca, bom é que em cada dia se lhes toque o sino da lusa-aldeia e se lhes traga o conforto de que precisa. A protecção aos nossos não ofende, agrada, encoraja, dá alento.

Aqui vivem perto de cinco mil portugueses. Todos trabalham e são individualmente estimados.

Impõem-se pelo aprumo e pela pericia profissional. Não ha ricos, mas todos porfiam nos mesteres que exercem, e só lhe falta o amparo da Patria neste desterro obrigatorio da procura do pão de cada dia.

Portugal, deve protecção e amparo a todos os seus filhos que vivem longe, por obrigação e para que eles não se esqueçam da Patria nestas paragens de Marrocos, «tão nosso em outras eras», Ha aqui milhares de portugueses, que estão sofrendo actualmente uma dura perseguição. Proíbe-se-lhes o trabalho da pesca, do que resulta haver já falta de pão para muitos. Porque não lhes faz Portugal o mesmo que «Nônô» faz sua Santa Mãi:—velar por eles, ampará-los, e faze-los acompanhar de funcionarios zelosos.

Ou não se chama á nossa terra a «Mãi Patria?...»

HERLANDER RIBEIRO

O Paraguay atravessa
uma situação dificil

MONTEVIDEU, 5. — Numa entrevista que concedeu á «United Press», o presidente da Republica anunciou que o Paraguay seria obrigado a suspender os seus pagamentos de dividas de guerra, se não lhe fossem abertos os mercados estrangeiros para as suas exportações, acrescentando que continuará a insistir para que os Estados Unidos comprem as carnes do Uruguay.

O sr. Terra manifestou o desejo do Uruguay de continuar a manter os compromissos das suas dividas, para o que se vê obrigado a fazer frente a uma verdadeira luta, em consequencia da depressão do peso. Acrescentou ainda que o Uruguay segue com grande interesse os resultados das conferencias de Washington, e que confia no exito da Conferencia Economica Mundial de Londres.— (United Press).

O ciclone da Luisiana
causou 5 mortos e 20 feridos

TALLULAH, (Luisiana), 5—O violento ciclone que assolou a Luisiana Oriental na quinta-feira ultima, causou 5 mortos e 20 feridos. Os prejuizos são elevadissimos.—(United Press)

A campanha anti-semita
nunca existiu?

BERLIM, 5.—Os jornais de Berlim transcrevem um artigo do «Giornale d'Italia» em que se diz que a questão das raças foi um pretexto para os inimigos da Alemanha realizarem uma campanha encarniçada contra Hitler e contra o actual estado de coisas do Reich, mediante noticias falsas que foram, infelizmente, acreditadas em quasi todo o mundo. Depressa se viu, porém, o logro em que os proprios judeus cairam. Aparte algumas excepções, que motivaram a imediata e energica intervenção das autoridades, mas que se explicam por se terem produzido num momento revolucionario, as pessoas dos israelitas nada sofreram. O referido periodico italiano diz que a campanha acabou pouco gloriosamente para quem lhe deu inicio.—(Americana).

Um programa esquerdista

BERLIM, 5.—Os elementos esquerdistas do nacional socialismo pretendem a repressão da distinção de classes, a transformação da propriedade, a nacionalização das grandes empresas, a começar pelos bancos e pelas industrias produtoras de energia e materias primas, e uma economia fortemente dirigida. Não falta até quem defenda o monopolio do comercio externo.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Mantem-se o conflito
da Russia com o Japão

TOQUIO, 5.—Segundo informação oficial, na conferencia que teve com o embaixador do Japão, o comissario adjunto dos Negocios Estrangeiros da Russia, frisando que os Sovietes desejavam vivamente resolver o conflito relativo ao caminho de ferro do leste chinês, assim que fosse possivel, disse—segundo consta—que era futil da parte do Japão pretender que se trata duma questão a regular entre a U. R. S. S. e o Mandchukuo, nada tendo que ver com ela o Japão.—(Havas).

Uma reclamação da Russia

TOQUIO, 5—O embaixador dos Sovietes fez saber ás autoridades japonesas que não podia aceitar as explicações dadas sobre a recente incursão japonesa em territorio sovietico. O embaixador reclama sanções contra os responsaveis. Este incidente não deve vir a tomar proporções inquietantes.—(Havas)

Exigencias dos japoneses

CHANGAI, 5.—De origem chinesa, dizem de Lawn-Chow que os japoneses, numa carta dirigida ao comandante chinês de Fei-Tai-Ho, pedem a neutralização da zona entre os rios Lwan-Ho e Shih-Ho, isto é, da região ao sul de Chin-Wang-Tao. Consta que os japoneses ameaçam recomeçar os bombardeamentos aereos, apoiados por bombardeamentos navais, da região de Pei-Tai-Ho, caso seja recusada a sua neutralização. Consta que o Mandchukuo reivindicará o rio Shih-Ho como sua fronteira, assim como o predominio na região de Shan-Hai-Kwan.—(Havas).

A situação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5.—E' grande a efervescencia politica. Em alguns meios pensa-se em propôr uma tregua de dois anos durante a qual o governo realizaria o seu programa de fomento. Diz-se que os amigos do general Ibañez e do coronel Grove se entenderam para combater o actual governo. O primeiro daqueles chefes militares, implicado na conspiração que se descobriu recentemente, deixou o país, a convite do governo, e partiu para a Patagonia.—(Americana).

Gandhi restituido á liberdade?

MADRASTA, 5—A United Press foi informada em fontes oficiais de que o «mahatma» Gandhi será no proximo sabado restituido á liberdade sem quaisquer condições.—(United Press)

O Parlamento filipino

NOVA YORK, 5—A bordo do «Conte di Savoia» embarcaram hoje para Manila os membros do Parlamento filipino, que são presididos pelo sr. Roos.—(United Press)

A saude do dr. Irigoyen

MONTEVIDEU, 5.—O dr. Hipolito Irigoyen tem melhorado bastante. E' possivel que seja autorizado a voltar brevemente á Argentina.—(Americana).

Os viticultores de Malaga

MALAGA, 5—Os viticultores resolveram pedir ao governo que os proteja e os auxilie financeiramente.—(Havas).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automoveis, mobilias, pianos, joias, papeis de credito e antiguidades, etc. na Casa de Emprestimos Caucionados de Madeira & Seabra
82-A, R. do Conde de Redondo 89 B
Juros convencionais. Transações rápidas. Sigilo

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE MARCA
POR SER A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Odéon
HOJE, A'S 21.15
A' PROCURA DUM MILIONARIO
ROMANCE DE AMOR
e O BANDIDO MASCARADO
Grande sucesso de
AURORITA CÓBOS

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico — Int. dos Hospitais
Medicina da Bôca-Dentes
R. GARRETT, 74

UM PROCESSO SENSACIONAL

O Tribunal pleno

negou provimento

ao recurso dos irmãos Rugeroni

Reuniu-se hoje, no Supremo Tribunal de Justiça, o Tribunal pleno, para julgar diversos recursos, entre os quais o que foi apresentado pelos irmãos Rugeroni, que estavam processados por causa duma divida aos Transportes Maritimos, paga em duplicado, por fornecimento de carvão.

Como recorressem da sentença da primeira instancia, para a Relação, e do acordão da Relação para o Supremo Tribunal de Justiça, e como o Supremo confirmase a sentença da segunda instancia, recorreram para o Tribunal Pleno.

A reunião, que foi presidida pelo sr. dr. Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, terminou cêrca das 16 horas, sendo negado provimento ao recurso dos irmãos Rugeroni, e portanto confirmada a sentença, com todos os efeitos legais respectivos.

Assinaram vencidos os juizes conselheiros srs. drs. Arnaut e Campos.

As reclamações dos droguistas

(Continuação da 5.ª pagina)

vendo tanto «doutor» que se julga capaz de vencer as causas mais complicadas... e mais barato? Não têm os motoristas diplomados o monopolio da sua profissão, apesar de haver verdadeiros «ases» do volante, sem a respectiva licença para guiar um automovel na via publica?

E não estabeleceu o Sindicato da Imprensa uma *carteira profissional* que permite determinados privilegios para os seus possuidores — e só para esses?

A questão resume-se em pouco: a garantia do *Diploma*. Se o *Diploma* dado pelo Estado não dá direitos reais, para que hão-de andar enganados tantos alunos que frequentam os nossos institutos de ensino?

Quanto ao preço dos medicamentos, está na mão do governo, por intermedio da respectiva comissão oficial, modificar a respectiva tabela como melhor entender e quizer. As especialidades farmaceuticas, tambem podem ser tabeladas, como sucede na Italia.

Finalmente, se os droguistas nunca tivessem usurpado os direitos dos farmaceuticos e se se mantivessem licitamente no campo da *venda por grosso* ou da venda de produtos para *uso industrial* (como era antigamente e ainda hoje é lá fora) já agora não teriam de arripiar caminho, não por culpa do governo, nem de nós, farmaceuticos, mas por culpa unica e exclusivamente de eles proprios.

Assim é que está certo.

De V., etc., *Adolfo Teixeira*».

Joan Bennett
Hoje Odéon

ANTES DE COMPRAR
OUÇA
Clarion Radio

CARTA DE MADRID

O actual momento politico

pode considerar-se decisivo

para os destinos da Republica Espanhola

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio—O momento actual tem para a vida da democracia espanhola uma importancia decisiva.

Pode afirmar-se que jamais a situação politica ofereceu tal gravidade, desde a implantação do novo regime.

O conflito entre as oposições e o governo atingiu o seu ponto critico. Chegou-se precisamente ao momento em que ou o instinto de conservação consegue dominar a atracção da vertigem ou esta domina e a queda no abismo é uma função de tempo.

O debate politico, cuja transcendencia assinalamos, culminou com a intervenção de Sanchez Roman.

Iniciou-o Botelho Asensi, em nome dos 154 deputados que integram os partidos da oposição. O seu discurso foi sobrio, mas eloquente. A sua virtude prinmacial residiu no facto de não ter aumentado o passo que separa os republicanos.

Botella Asensi, que hoje é uma das figuras de mais destaque do regime, atacou o governo e fixou os termos em que se ia praticar a obstrução.

Teve, porém, o escrupuloso cuidado de não ferir ninguem, estabelecendo as pramisses dum possivel acordo entre todos.

Apesar da violencia de Maura, cujo sentido conservador se complica com uma agressividade insolita, ficou pairando no ambiente a possibilidade duma paz sem vencidos nem vencedores. Sanchez Roman, cuja alta mentalidade se alia a uma independencia completa dos grupos em litigio, tentou ser o artifice da concordia.

No meio das paixões deesncadeadas e da cegueira de tantos, que não vêm avizinhar-se a catastrofe, a sua voz ponderada conseguiu impor-se de momento.

O sr. Azaña, a cuja fina inteligencia não escapam os perigos desta pugna mortifera, poz de lado a sua costumada frieza e recolheu com presteza a plataforma sugerida pelo eminente catedratico.

O mesmo não sucedeu a Indalecio Prieto, a cuja virulencia inata se têm de assacar a maior parte das responsabilidades, neste lamentavel conflito.

Nestes dias os meios politicos não deixaram de estar extraordinariamente agitados.

A delicadeza da situação presente não escapa aos mais perturbados.

Em todos os grupos há gente desejosa de não comprometer o futuro da democracia numa aventura arriscada, para não dizer temeraria.

Como sempre há tambem os magalomanos e os fanaticos, que tudo subordinam ao triunfo dos seus pontos de vista.

Seja-nos permitido esperar que os exagerados, dum grupo e do outro, não consigam impor o seu criterio sectario. Até lá poucos dias a unica minoria em quem se podia confiar a solução do problema era a radical socialista.

Desde sabado a transigencia ganhou outro grupo, o da Acção Republicana. Numa reunião dos deputados que a compõem debateu-se a questão. Alguns opinaram que a Acção, que durante dois anos viveu intimamente com os radicais e federais na Aliança Republicana tem mais afinidades com estes do que com os socialistas.

Esta atitude dos seus correligionarios pode influir decisivamente no animo do sr. Azaña.

O criterio sustentado pelos elementos que apoiam Sanchez Roman não é de hostilidade para os socialistas. Afirmam eles que as eleições se fizeram sobre a base duma concentração republicano-socialista. Presentemente dois terços dos eleitos estão fora do poder. Portanto impõe-se o regresso á situação primitiva.

Num momento de tão grave tensão politica não são de considerar pruridos de amor proprio.

Pouco importa que seja o governo o primeiro a ceder. Tem mesmo de ser ele o autor da iniciativa. Quem detem o poder é que possui a faculdade de fazer concessões. Perante um conflito entre o executivo e o legislativo é ao primeiro que incumbe possibilitar a concordia.

Ora as oposições, embora em minoria, podem impedir o funcionamento das Cortes.

Para que renunciem á obstrução é necessario dar-lhes a formula.

No seio das minorias da Acção Republicana e radicais-socialistas existe o proposito de sugerir a formação dum novo governo de ampla concentração, com o mandato imperativo de fazer votar as leis complementares e realizar as eleições gerais.

Se esta solução, ou outra equivalente, falha, tristes dias estão reservados á democracia espanhola. Nem uns, nem outros terão triunfado. Os vencedores serão os inimigos comuns. Por isso dizemos que estes dias não são de primordial importancia para o regime. Oxalá que o sentimento de concordancia se imponha aos insensatos, impedindo-os de continuar por uma vereda que não tem saida legal.

O sr. Otto Niemeyer

passou hoje em Lisboa

A bordo do «Asturias» pasaram hoje em Lisboa, seguindo parã Inglaterra, o perito financeiro da Sociedade das Nações, sr. Otto Niemeyer, que regressa de Buenos Aires, e o embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, sr. Edwin Morgan.

O sr. Otto Niemeyer esteve em Portugal na altura em que o falecido ministro das Finanças, sr. Sinel de Cordes, pensou realizar um emprestimo patrocinado pela Sociedade das Nações.

A conferencia imperial

No gabinete do sr. ministro das Colonias, continuou hoje entre o sr. dr. Armindo Monteiro e o coronel sr. Eduardo Viana, governador de Angola, e outras entidades, o estudo do orçamento daquela colonia.

Declarações de Boncour

E' INSENSATO

pensar

na revisão de fronteiras

PARIS, 5. — Paul Boncour, ministro dos Estrangeiros, deu ontem no Senado algumas explicações sobre a resposta francesa á proposta do Pacto dos Quatro. Declarou que, segundo a França entendia, essas potencias não tomariam resoluções quanto a terceiros, limitando-se a deliberar sobre os meios mais proprios para tornar eficaz o Pacto da S. D. N.

Assim, a revisão dos tratados comportaria uma solução muito simples. «E' tão insensato — disse — no estado presente da Europa, proceder á revisão de fronteiras, susceptivel de desencadear uma guerra, como é absurdo proclamar a intangibilidade eterna e absoluta dos acôrdos existentes. Podem tomar-se medidas para se conseguir uma melhor organização da paz e um entendimento economico europeu. Presentemente, porém, seria loucura tocar nas fronteiras».

Pouco depois, o mesmo ministro teve ocasião de explicar, no Senado, a razão por que não se realizou o emprestimo á Austria. Pôs em foco a situação complicada daquele país, que pela voz de Dollfuss renunciou ao Anschluss. «Deram-se, porém, recentemente — acrescentou — acontecimentos graves e assiste-nos o direito, sem nos imiscuirmos na politica interna do estrangeiro, de não emprestar dinheiro a não ser a um Estado com um regime constitucional suficintemente estavel, para que o nosso dinheiro não vá correr aventuras».

Com respeito ao pagamento de 15 de junho, declarou que, em sua opinião, esta questão deve ser tratada em conjunto, razão pela qual não se reclamou a moratoria de 50 por cento da importancia devida, prevista pelo acôrdo Mellon-Berenguer. — (Havas).

Interesses regionais

O sr. governador civil de Bragança esteve hoje no comissariado do Desemprego, a solicitar a comparticipação do Estado, pelo fundo do desemprego, para as obras do abastecimento de agua e saneamento de diferentes vilas, e no sub-secretariado de Estado das Finanças, a estudar as condições em que devem fazer-se emprestimos ás camaras de Bragança e Vimioso.

UM NOVO RAID TRANSATLANTICO

Iniciou-se hoje o vôo

Nova - York - Lisboa

sem escala

NOVA YORK, 5. — Partiram esta manhã num vôo sem escala para Lisboa, num trimotor, os dois arrojados aviadores Jack Derling e Maurice O'Donnell, que esperam bater o «récord» de travessias do Atlantico.

Estes dois audazes aviadores declararam momentos antes da partida que contam chegar a Lisboa antes da noite, pois ontem telefonaram para Lisboa a marcar dois bilhetes para a primeira sessão de hoje no teatro Variedades, que começa ás 8 e três quartos, onde se representa o «vaudeville» «O ganha-pão», verdadeiro exito de gargalhada, e cuja fama já chegou ao outro lado do Atlantico. Os dois aviadores, caso se atrazem pelo caminho, devem ter tempo, no entanto, de assistir á segunda sessão, que começa ás 10 e três quartos.

O bandido Mascarado
Hoje Odéon

Aurorita Cóbos
Grande exito Odéon

José Mojica
Hoje Odéon

Para Lisboa em pezo ha um teatro:
O APOLO
Para todo o povo ha uma revista:
A Festa Brava

O Ganha-Pão
em cena no VARIEDADES
é o maior exito de gargalhada
DUAS SESSÕES AOS DOMINGOS "MATINÈE"